

Congresso não fica vazio

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF), uma das raras presenças no Congresso durante o feriado prolongado, está preocupada com o abandono a que o Legislativo foi relegado após a promulgação da Constituição. Ela admite que as campanhas municipais são um bom motivo para manter deputados e senadores longe de Brasília mas acha após o dia 15, nada justificará a crônica falta de quorum das sessões da Câmara e do Senado.

— A maioria dos parlamentares, principalmente os mais antigos, não percebeu ainda o novo papel do Legislativo. Espero que depois das eleições eles estejam todos aqui para votarmos questões importantes que ficaram pendentes, como o projeto que fixa o novo valor do salário mínimo e a lei do inquilinato. E quem não estiver disposto a cumprir suas obrigações como parlamentar, que tenha a honestidade de entregar a vaga ao suplente — desabafa.

Maria de Lourdes lembra que o País está vivendo um momento "muito delicado" e é fundamental que os parlamentares não abram mão de nada do que foi votado pela Constituinte. A deputada é radicalmente contra as propostas que têm circulado nos últimos dias no Congresso para implantação do parlamentarismo em caráter emergen-

cial ou antecipação das eleições do próximo Presidente.

— Não vou apoiar nenhuma mudança nas regras do jogo agora, e me sinto muito à vontade para dizer isso, porque sou parlamentarista e não votei pelos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Acho que se tivéssemos eleições gerais agora, estariam em condições muito melhores, mas isto teria que ter sido votado na Constituinte. Ai, sim, seria uma saída digna.

Na sua opinião, a única alternativa, agora, é trabalhar para o sucesso do pacto contra a in-

flação. "O pacto é um dos últimos cartuchos que nós temos. Tem que dar resultados", acrescenta Maria Abadia, uma das parlamentares mais atuantes na intermediação da greve dos servidores públicos.

31 OUT 1988
GREVE

A deputada aponta uma "grande insensibilidade" no Governo em relação à greve dos servidores, mas aposta na mudança desta atitude a partir desta semana. Maria Abadia esteve na sexta-feira com o ministro da Administração, Aluizio Alves, acompanhada pelo Comando Nacional de Greve e pelos deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Geraldo Campos (PSDB-DF), e afirma ter sentido uma "predisposição muito grande" dos assessores do ministro em encontrar uma saída para o impasse.

As reivindicações dos servidores são muito justas. Tem tanto dinheiro aí para mordomias, viagens, porque não tem para reajustar os salários do funcionalismo? — indaga Maria Abadia, lembrando que os bairros salários obrigam a maior parte dos servidores a sobreviver de bicos, o que piora ainda mais a imagem do serviço público.

ARQUIVO



Lúcio Alcântara

CORREIO BRAZILIENSE